

COMPANHEIROS QUE PARTEM

a melhorarmos os padrões da vida ao redor de nós...

Quando aceitarmos a injúria por estímulo ao trabalho, o mal por via de acesso ao bem, a dor por sementeira de alegrias e a beneficência, em suas múltiplas formas, por simples dever que as Leis do Senhor nos traçam a todos, uns à frente dos outros...

Então, estaremos cooperando não só pelo estabelecimento definitivo do império espiritual da felicidade no campo humano, mas, acima de tudo, teremos atingido a sublime descoberta do Reino do Amor que Jesus anunciou estar em nós mesmos, de modo a irradiar-lhe a Harmonia e a Paz, onde estivermos, para sempre.

Sofres quando os entes amados se apartam de ti, na direção de tarefas ou experiências que divergem das tuas... Quererias viver com eles em permanente integração e por isso a separação te dói, qual se padecesses dolorosa mutilação nos tecidos da própria alma.

*Entretanto, que afeição verdadeira
será menos afeição, apenas por que
se veja fustigada por circunstâncias de espaço
e tempo?*

*A energia solar que invade o céu
no Brasil não é diferente daquela que penetra
o firmamento da Tailândia.*

*Quando os entes queridos te digam
adeus nas bifurcações do caminho, não lhes
arremesses à estrada quaisquer farpas
de incompreensão.*

*Faze deles portadores de tua
simpatia, seja onde seja.*

*Que eles possam beneficiar os outros
como beneficiaram a nós e quando nos
retomem o convívio, seja na Terra ou noutros
mundos, que nos possam trazer acrescidas de
amor as vibrações de amor com que os
abençoamos na despedida.*

*Que seria do mundo se as plantas
monopolizassem os próprios frutos
ou se os rios fugissem de viajar, receando
o vampirismo da terra seca?*

*Dá teu coração, em forma de
entendimento e ternura, ao companheiro que
parte e envolve-o em preces de
reconhecimento,clareando-lhe o caminho.*

Com dobrados motivos devemos fazer isso, se ele foi, no contato conosco, um expoente de bondade, enriquecendo-nos a existência de tranquilidade e de alegria. Se as leis da renovação lhe determinaram a ausência, isso ocorre por impositivos que funcionam acima de nossa própria vontade a lhe chamarem adiante o dom de cooperar e a faculdade de construir, investindo-nos na obrigação de seguir-lhe os padrões de atividade, a fim de que venhamos a progredir sempre e servir cada vez mais.

Aquele que nos auxiliou tanto quanto pode, é e será invariavelmente um benfeitor, diante de quem a gratidão será para nós inequívoca, e de um benfeitor ninguém se afasta, com sentimentos de azedume e palavras de fel.

Louvemos os entes amados que nos deixam, convertendo separação em esperança e transformando distância em razão para agradecimento maior.

Lembremo-nos de que a fonte que nos dessedenta e ampara a segurança doméstica pode dessedentar e amparar os nossos vizinhos pela Misericórdia de Deus.